**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO: SERVIÇO SOCIAL
INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL
DOCENTE: SANDRA MARIA**

**HYAGO CESAR SANTOS ALBUQUERQUE**

**UMA CONCEPÇÃO TEÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DE REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS**

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 38ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

 De acordo com os autores, “é na vida em sociedade que ocorre a produção”. Para ser possível haver a produção e reprodução dos meios de vida, os homens estabelecem vínculos e relações mútuas, por intermédio dos quais exercem uma ação transformadora da natureza, realizando a produção. A produção social é essencialmente histórica e não está ligada apenas a produção de objetos materiais, mas também a relação social entre pessoas, classes sociais que determinam categorias econômicas.

 Observa-se no texto que cada parte do processo produtivo contribui para a alienação do trabalhador que não se enxerga mais como parte da riqueza produzida. Existe uma demanda grande de trabalhadores desempregados significando que a luta é muito mais difícil, fato este que acentua a visão de que o trabalhador precisa do capitalista quando, na verdade, o capitalista não sobrevive sem o trabalhador.

 Karl Marx, em sua obra O Capital, defende a ideia de que o valor da mercadoria depende do tempo socialmente necessário para a produção dela, mas o texto mostra que esse tempo só é diminuído devido à mais-valia que foi produzida pelo trabalhador sem que o seu salário crescesse proporcionalmente junto com a produção.

Nota-se que o antagonismo existe entre proletariado e burguesia onde respectivamente, uma detém os meios de produção e fica com a riqueza produzida e a outra vive na precariedade, mas é quem produz essa riqueza. Portanto, o trabalhador produz indiretamente sua própria miséria, que é sustentada pela alienação.
O Serviço Social entra nesse antagonismo como quem vai intermediar as duas classes – os capitalistas e os trabalhadores – tentando fazer com que essa desigualdade seja amenizada. Ele não se firma no mercado como profissional liberal por não possuir condições objetivas para esta realização, ele necessita das políticas sociais – públicas ou privadas – para o exercício profissional ser concretizado. Iamamoto sublinha que o Serviço Social não é função diretamente produtiva, ele participa ao lado de outras profissões da tarefa de implementação de condições necessárias ao processo de reprodução no seu conjunto, integrada a divisão sócio técnica do trabalho. Qualquer processo de trabalho requer matéria-prima ou objeto, sobre o qual ocorre o próprio trabalho, para o qual necessitamos de meios e instrumentos para ser efetivado.

O processo de produção capitalista não se limita a produção de objetos materiais, mas abrange também as relações sociais entre pessoas, entre as classes sociais. Assim esta relação social supõe a análise da prática do assistente social neste conjunto da sociedade em seus movimentos e contradições. Onde capital e trabalho assalariado se auto geram, se modificam no mesmo processo. A classe capitalista procura defender seus interesses, para a manutenção do capital. Já a classe trabalhadora busca reduzir o processo de exploração. Assim a condição para que exista o capital é a existência de classes sociais, onde uma possua apenas a sua força de trabalho para comercializar ou realizar a troca. Sabemos que classe social: são grupos sociais distintos e se diferenciam entre si pelo lugar que ocupam na produção de bens materiais. Neste conflito criam-se formas sociais que encobrem a exploração. Observamos que o Serviço Social, em seu processo de institucionalização, foi um meio de amenizar estas desigualdades, parece estando mais a serviço das classes dominantes.

 Para a autora, a compreensão, ao se pensar a prática profissional, já está relacionada à prática social: existe a tendência de conectá-la diretamente à prática da sociedade. Outros qualificam a prática do Serviço Social de “práxis social”, ao considerar o conjunto da sociedade em movimento e em contradição. O processo de trabalho gera um valor de uso – uma matéria oferecida pela natureza e adaptada às necessidades humanas mediante uma mudança de forma – a partir do modo de produção capitalista e o processo de produção do capital, considerado como um processo que, por meio do trabalho útil, cria novos valores de uso, é um processo de trabalho. No processo de trabalho a atividade do homem consegue transformar o objeto sobre o qual versa o trabalho, de acordo com o fim desejado. Este processo desemboca num produto. O trabalho se compenetra e confunde com objetos. Materializa-se no objeto, à medida que este é elaborado e o assistente social inserido nesta relação de compra e venda de mercadorias, em que sua força de trabalho também é mercantilizada, possui um amplo e vasto campo de atuação. O profissional do Assistente Social foi, historicamente, permeado por dicotomias entre o saber e o fazer. Na definição de suas prioridades e operacionalização, os profissionais coexistem em às práticas diferenciadas.

O Assistente Social, portanto, é um profissional que articula o exercício do Serviço Social ao contexto social, econômico, político do país. A afirmação de um perfil profissional requer que ele seja comprometido com sua atualização permanente. Capaz de sintonizar-se com o ritmo das mudanças que presidem o cenário social contemporâneo. Profissional que, também seja um pesquisador, que invista em sua formação intelectual e cultural, e no acompanhamento histórico dos processos sociais, possa dele extrair potenciais, propostas de trabalhos, transformando-as em atividades profissionais.

**REFERÊNCIAS:**

1. IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 38ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

2. MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975

3. IAMAMOTTO, Marilda V.; **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004

4. IAMAMOTTO, Marilda V.; **O Serviço Social na Contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 1999.